

# Construções simbólicas: o objeto na composição de cenários de interiores

MARINA MUGNOL <sup>1</sup>, CLARISSA DANELUZ <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Autor: Marina Mugnol, Design, Faculdade América Latina  
E-mail: marina\_mugnol@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Prof. Ma. Clarissa Daneluz, Faculdade América Latina  
E-mail: clarissa.daneluz@americalatina.edu.br



CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

## OBJETIVO:

Estudar possíveis construções de cenários de interiores a partir da percepção, leitura e interpretação de objetos inseridos em ambientes internos residenciais.

## INTERPRETAÇÕES:

Dos objetivos propostos, enxergamos nos casos estudados, cenários mutantes, distintos daqueles programados essencialmente por designers profissionais. Percebemos, a forte presença de um “designer usuário”. Identificamos a potência de alguns tipos de objetos e artefatos, de alguns índices em comum que dominam os espaços como: a supremacia da cor, a afirmação de um usuário que reordena, preserva, descarta objetos e artefatos num misto de aparente descaso e cuidado. Reconhecemos modos de dispor que preservam sistemas de acumulação e certa “desordem” na relação entre objetos. Teríamos então, nessa pequena amostra o retrato de cenários híbridos, construídos, armados para a efemeridade, ou ainda, que exibem um estado transitório. Os objetos e artefatos teriam a função de atores desses cenários, dando ênfase à sua função estética e simbólica

## CONSIDERAÇÕES:

O processo de estudo deflagra a disposição para determinadas posturas de ação do designer, como pesquisador do campo. Importa afirmar que a realização do projeto não se deu sem a consciência de uma leitura ensaio, muitas vezes marcada pelo olhar motivado, que poderia encaminhar a narrativa (leitura e interpretação) para a ficção. No entanto, tal constatação também fortalece o que seria antes, mais uma “postura de análise”, de modos de ver, do que uma prática específica a ser adotada. Acreditamos que a contribuição do estudo parta daí para refletir sobre objetos e construções simbólicas nos cenários contemporâneos e para aperfeiçoar a formação e atuação dos designers.

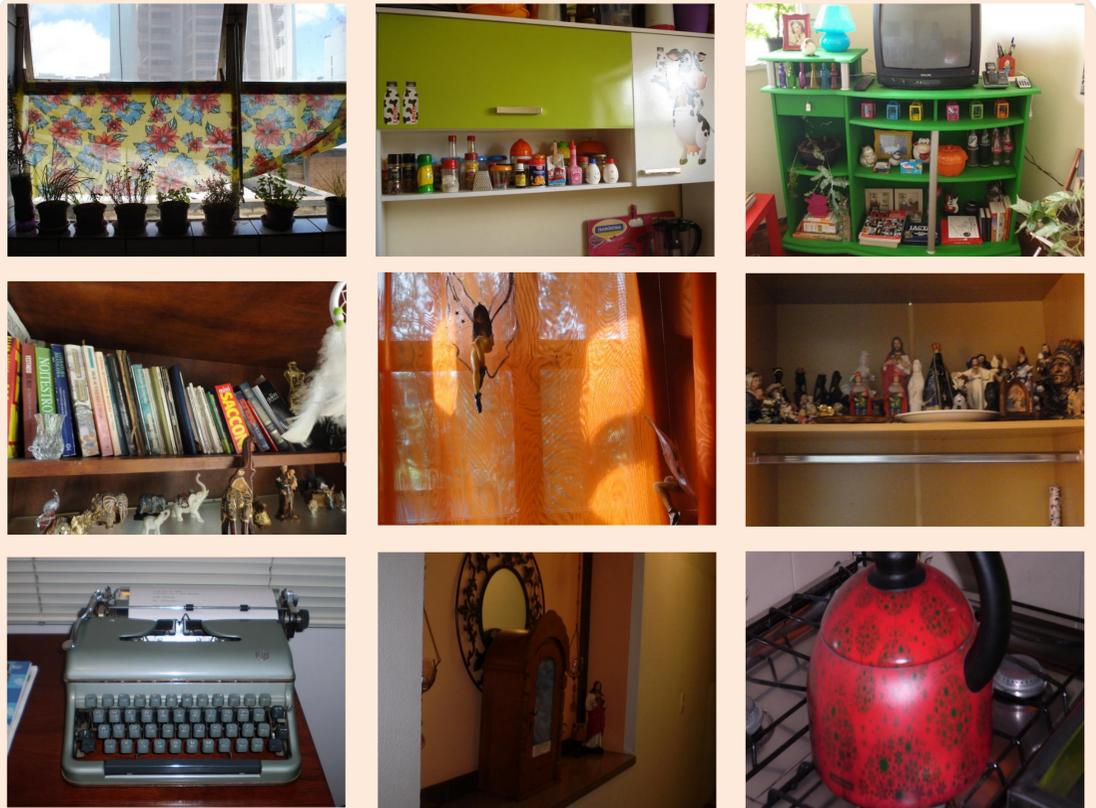
## PROPOSTA METODOLÓGICA:

Pesquisa teórica que conceitua objetos e artefatos. Estratégias metodológicas: visitas a três ambientes residenciais - colaboradores voluntários; “leitura sem palavras” de viés semiótico - reconhecimento de índices dominantes (Ferrara, 1997); pesquisa fotográfica e uso do “caderno de ideias” (Marinho, 2009).

## ANÁLISE

Observação de uma categoria geral: objetos de fetiche e de subcategorias: de objetos/artefatos com características religiosas ou místicas; de elementos kitsch; de artefatos criados ou modificados pelos próprios usuários.

FOTOGRAFIA DE ÍNDICES DOMINANTES



## REFERÊNCIAS:

- Barthes, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Tradução: Isabel Pasqual. Lisboa: Edições 70, 1984  
\_\_\_\_\_. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001  
CARDOSO, Rafael. *Design para um mundo complexo*: Cosacnaify, 2012  
FERRARA, Lucrecia D' Alessio. *Leitura sem palavras - Série Princípio*. São Paulo: Atica, 2007  
Marinho, C. T. *O caderno de notas como ferramenta para o designer*. In: MOURA, Monica (Org.). *Faces do Design*. São Paulo, Rosari, 2009  
Moles, Abraham. *O Kitsch. A arte da felicidade*. São Paulo: perspectiva, 5ª ed. 2001  
Löbach, Bernd. *Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais*. Tradução Freddy Van Camp. São Paulo: Edegar Blücher, 2001  
STALYBRASS, Peter. *O casaco de Marx: roupas, memória, dor/ Peter Stalybrass, tradução de Tomaz Tadeu da Silva*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.